

RETÓRICA E CERVANTES: uma leitura do romance Marcela e GrisóstomoEva Luzia Maria de MOURA¹Edelberto PAULI JÚNIOR²**RESUMO**

Neste artigo, analisaremos a presença da retórica clássica, particularmente dos gêneros deliberativo, jurídico e demonstrativo, na composição textual dos capítulos XII, XIII e XIV da primeira parte da obra *Don Quijote* de Miguel de Cervantes. Além de estudar como os gêneros retóricos compõem a diversidade discursiva do texto de Cervantes, neste trabalho estudaremos também como o escritor se utiliza das onze tópicas de circunstância de pessoa, retiradas da retórica de Cícero, para compor os personagens Marcela e Grisóstomo, protagonistas do romance. Ao retomar as preceptivas clássicas, objetivamos demonstrar como a retórica funcionou enquanto recurso discursivo para os autores ficcionais do século XVII, como Miguel de Cervantes, a fim de familiarizar os leitores atuais sobre uma parte de seu processo de composição textual.

Palavras-chave: Dom Quixote. Retórica. Marcela e Grisóstomo.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analisaremos os capítulos XII, XIII e XIV, pertencentes à primeira parte do livro *Don Quijote* de Miguel de Cervantes, na perspectiva da retórica clássica, a fim de estudar a presença dos gêneros deliberativo, jurídico e demonstrativo no romance pastoril de Marcela e Grisóstomo, bem como estudar o processo de composição utilizado pelo escritor na criação de seus personagens.

A retomada dos preceitos da retórica clássica se embasa na busca de noções que foram contemporâneas à elaboração dos textos a serem analisados a fim de evitar conceitos anacrônicos à obra estudada. Com a retomada das preceptivas da retórica clássica, criamos hipóteses sobre as possíveis fontes textuais que teriam sido usadas por Miguel de Cervantes para compor seus textos e construir seus personagens. Evidenciando as fontes e o modo como os personagens teriam sido criados, buscamos nos aproximar do processo de elaboração textual do autor, para mostrar como autores do

¹ Acadêmica do 6º semestre do curso de Letras/habilitação Espanhol da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Aquidauana (CPAQ). **E-mail:** evamoura28@gmail.com

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, do Departamento de Letras Modernas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLC) da Universidade de São Paulo (USP). Professor assistente do curso de Letras da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Aquidauana (CPAQ). **E-mail:** edelbertopauli@gmail.com

século XVII faziam uso dos mecanismos retóricos para construir seus textos.

Nas próximas etapas deste trabalho, daremos início a uma introdução aos gêneros retóricos, a saber: deliberativo, jurídico e demonstrativo, para demonstrar como Miguel de Cervantes fez uso desses dispositivos discursivos na elaboração de seu texto, bem como mostraremos que o escritor lançou mão dos onze lugares de pessoa, retirados da retórica de Cícero (1997), recurso textual comum aos autores espanhóis do século XVII, como evidenciaremos na análise da obra do escritor espanhol.

2 OS GÊNEROS RETÓRICOS: deliberativo, judicial e demonstrativo

Provavelmente a principal característica da retórica é o fato de levar em conta tanto aquele que fala ou escreve como aquele que recebe a mensagem, o ouvinte ou leitor. De modo consensual, afirma-se que o discurso retórico se dirige a quem escuta ou a quem lê para persuadi-lo ou para comover pela representação dos afetos ou sentimentos ou simplesmente para agradar ou distrair. No entanto, para atingir esses objetivos, todo tratado retórico clássico, como afirma Luisa López Grigera (1994, p. 20), parte da consideração de três gêneros de causa, tais como: demonstrativo, deliberativo e judicial.

Em busca de compreender parte do processo de composição textual do romance em questão, será de grande auxílio o entendimento dos três gêneros de causa citados. Dentre os mencionados, o que tem mais afinidade com o poético é o demonstrativo que visa o deleite do leitor, compondo um elogio ou vitupério, objetivando mostrar a virtude ou defeito de alguma pessoa, ideia, coisa, país etc.

Já o gênero deliberativo tem a função de persuadir ou dissuadir, apontando a vantagem ou a desvantagem (medo, esperança ou paixão) de uma determinada ação. Em um texto ficcional, podemos relacionar esse gênero às deliberações dos personagens. Essas são fundamentais para saber se eles agem de forma virtuosa ou viciosa. Para compreender mais sobre o gênero deliberativo, retomemos abaixo as palavras de López Grigera (1994):

La deliberación o razón es la causa que lleva a hacer algo tras haberlo meditado. Ésta es una causa importantísima por cuanto con ella se ve siempre una finalidad segura. Por ello en las acciones buenas merece alabanza y premio, y en las malas castigo y vituperio (LÓPEZ GRIGERA, 1994, p. 161).

Além do demonstrativo e do deliberativo, há ainda o gênero judicial que é utilizado numa controvérsia legal, com uma acusação e uma defesa sobre algo feito no passado para mover os juízes a uma decisão pela absolvição ou pelo castigo do acusado, isto é, a justiça ou a injustiça do que foi feito. Para efeito de exemplificação desse gênero, citamos brevemente o discurso de Marcela no momento em que ela começa a se defender da acusação de ser responsável pela morte do pastor Grisóstomo: “*No vengo! Oh Ambrosio!, a ninguna cosa de las que has dicho - respondió Marcela -, sino a volver por mí misma y a dar a entender cuán fuera de razón van todos aquellos que de sus penas y de la muerte de Grisóstomo me culpan*” (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 60).

No trecho citado acima, a personagem Marcela refuta as afirmações feitas por Ambrósio, revertendo, desta maneira, o curso dos acontecimentos por meio de um discurso com intenção persuasiva. Dessa forma, notamos que, embora o demonstrativo seja o gênero que mais se aproxima do poético, os outros dois, o deliberativo e o judiciário, também têm um lugar importante na constituição dos textos de ficção, particularmente desde os séculos XVI e XVII, com o intuito de persuadir, agradar e comover o leitor sobre determinada questão.

3 A PRESENÇA DOS GÊNEROS RETÓRICOS NO ROMANCE

O livro *Don Quijote* de Miguel de Cervantes (1547-1616), originalmente intitulado *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*, foi publicado no ano de 1605 e a sua segunda parte em 1615 em Madri, numa época de grandes transformações em que os romances de cavalaria, gênero de ficção muito popular na Espanha do século XVI, começavam a decair. O escritor se aproveita desse gênero, já decadente em sua época, para satirizá-lo por meio de personagens cômicos como Quixote e Sancho. Pioneira da literatura moderna, a obra representa, para muitos críticos e leitores, a melhor produção literária espanhola de todos os tempos.

Don Quijote pode ser considerado uma suma, uma reunião de todos os tipos de discurso de sua época. A obra se constitui como um texto composto de pequenos romances. Considerados exemplares, os romances de Miguel de Cervantes defendiam

uma questão retórica, ou seja, desenvolviam um assunto pelo qual o autor pretendia provar algo. O episódio de Marcela e Grisóstomo (CERVANTES SAAVEDRA, 2002), por exemplo, apresenta temas que buscam provar uma questão a ser desenvolvida pela narrativa, como a paixão incontrolável de Grisóstomo por Marcela que terá consequências trágicas como o suicídio dele. Neste romance, parece que, além de apresentar a questão retórica dos perigos do amor obsessivo para jovens inexperientes, Cervantes Saavedra (2002) quis provar ainda que mulheres, como Marcela, deveras sagaz e independente, podem ser tão responsáveis, inteligentes e autônomas em suas atitudes quanto qualquer homem.

Para aqueles que não conhecem o enredo, vamos resumi-lo rapidamente. Grisóstomo, jovem pastor, de família rica, formado em astrologia, muito sábio e que amava a vida no campo, se apaixona de maneira obcecada pela jovem Marcela, também pastora muito bela e charmosa que despertava a atenção e o interesse de homens de toda a redondeza. Como Marcela não corresponde ao seu amor, Grisóstomo, amargurado e desiludido, resolve se matar. Este fato revolta seus amigos que passam a acusar Marcela de ser a responsável pela morte de Grisóstomo. (CERVANTES SAAVEDRA, 2002).

Para começar a análise da presença dos gêneros retóricos no romance em questão, vale lembrar que o gênero deliberativo se define, como já adiantamos acima, pela função de exortar ou dissuadir em caráter público ou privado. De maneira geral, este gênero é utilizado em uma reunião ou assembleia, onde os membros de um grupo são chamados a decidir sobre um evento futuro. Como se pretende deliberar sobre um evento que ainda não ocorreu, costuma-se dizer que esse gênero ajuda a decidir sobre algo duvidoso, porque toda deliberação se baseia em coisas futuras, portanto, incertas ou duvidosas.

No episódio de Marcela e Grisóstomo, evidenciamos a presença do gênero deliberativo em alguns momentos da história, como naquele em que os amigos de Grisóstomo expõem publicamente o que seria a crueldade de Marcela e aconselham a todos a não se apaixonarem pela jovem ou terão o mesmo destino de seu companheiro: “[...] *antes haced, dando vida a estos papeles, que la tenga siempre la crueldad de Marcela, para que sirva de ejemplo, en los tiempos que están por venir, a los vivientes, para que se aparten y huyan de caer en semejante despeñaderos*” (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 70). Essa citação acontece no momento em que os acusadores

tentam convencer os presentes da culpa da bela moça, prevenindo os mesmos de que em acontecimentos futuros eles poderiam ter o mesmo fim de seu amigo caso sentissem atração pela jovem.

Já o gênero judicial compreende toda a defesa de uma causa diante de um juiz. Nesse gênero, o orador deve estabelecer a verdade dos feitos, ou seja, deve convencer o tribunal de tal verdade e, finalmente, deve persuadir aos que julgam entre os fatos provados e a verdade que se pretende obter a respeito dos mesmos. Trata-se de um processo judicial em que se procura estar a favor do justo (defesa) e contra o injusto (acusação).

Na trama, ocorre o julgamento da protagonista, como já dissemos, de forma diferenciada, permitindo que o leitor possa funcionar como uma espécie de juiz, ao passo que os acusadores seriam os amigos da vítima e a defesa proveria da própria acusada, como explicaremos após a leitura do trecho a seguir: “*con tu presencia vierten sangre las heridas de este miserable, a quién tu crueldad quitó la vida*” (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 69). Nesta citação, dá-se a acusação de Marcela por parte dos companheiros de Grisóstomo que, como já sabemos, tentam culpá-la pelo suicídio do amigo devido ao sentimento não correspondido. Por conta disso, julgam-na uma pessoa cruel, sem coração, egoísta.

Em seguida, entretanto, Marcela se defende, alegando que nunca havia dado esperanças a homem algum, e se Grisóstomo as teve mesmo assim, ele próprio é o culpado por sua desventura: “*si con los deseos se sustentan con esperanzas, no habiendo dado yo alguna a Grisóstomo, bien se puede decir que antes le mató su porfía que mi crueldad*” (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 71-72). Esse julgamento ocorre na última parte da história, que tem o seu desfecho após a brilhante defesa que Marcela apresenta ao se inocentar das acusações.

Por último, o gênero demonstrativo, que pode estabelecer uma relação retórica entre os campos da ética e da estética já que, juntamente com o deliberativo que trata do útil e do inútil e com o jurídico que se ocupa do justo e do injusto, o demonstrativo agrega o elogio ou a censura ao tema de modo a reforçar ou recusar as qualidades morais das pessoas a quem o discurso se refere. No romance, o demonstrativo se dá no decorrer de toda trama, em que há o elogio a Grisóstomo, como no trecho a seguir “*muy buen compañero, y creativo, y amigo de los buenos, y tenía una cara con una bendición*”

(CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 58-59). Tal gênero também aparece quando se dá a censura ou vitupério de Marcela: “*la cual, fuera de ser cruel, y un poco arrogante, y un mucho desdeñosa, la misma envidia ni debe ni puede ponerle falta alguna*” (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 70).

No primeiro exemplo citado acima, percebemos o quanto Grisóstomo era enaltecido por seus amigos, pois para eles o personagem em vida havia sido um jovem com uma bondade extrema e amigo de todos e sua morte significou uma perda enorme e irreparável e, por esse motivo, censuram Marcela julgando-a cruel, arrogante, como se observa no segundo trecho citado. Vale ressaltar ainda que esse gênero – ao contrário do jurídico que se relaciona a um crime que ocorreu no passado e do deliberativo que se vincula a um evento que ainda ocorrerá no futuro – utiliza do tempo presente, já que se trata do próprio discurso dos amigos de Grisóstomo, momento em que eles fazem a censura de Marcela, vituperando-a por ter sido cruel, e, por sua vez, enaltecem a Grisóstomo, elogiando-o por ter sido um bom rapaz antes de sua morte.

Com essa breve apresentação do funcionamento dos gêneros deliberativo, judicial e demonstrativo no romance pastoril de Marcela e Grisóstomo, mostramos que o uso de gêneros retóricos enriquecem a obra de Miguel de Cervantes ao diversificar sua construção textual. Como o leitor pôde observar nesta rápida análise, apesar do jurídico ser o gênero mais utilizado no romance, todos os outros operam conjuntamente na construção da acusação que os amigos de Grisóstomo movem contra Marcela.

Nesta próxima etapa do trabalho, abordaremos outro aspecto da influência da retórica; mostraremos como a retórica latina ajudou os escritores do século XVII a compor seus personagens.

4 A RETÓRICA DE CÍCERON NA COMPOSIÇÃO DOS PERSONAGENS

Os escritores do Renascimento espanhol inventavam seus personagens não observando uma pessoa real, mas partindo de tópicos ou argumentos retirados de tratados de retórica. Os argumentos poderiam ser de dois tipos: os relativos à pessoa e os relativos aos fatos. Neste trabalho, partimos do pressuposto que a retórica renascentista retirou suas tópicos das circunstâncias de pessoas do livro *La invención retórica* de Cícero (1997), que aqui traduzimos para facilitar a leitura.

- 1) **Nome** é aquele que se dá a cada pessoa e serve para designar com apelação própria e definida.
- 2) **Natureza** diz respeito ao ser humano, considerando o sexo (homem/mulher); a raça, isto é, se é estrangeiro ou grego; a pátria: ateniense ou espartano; a família: antepassados, parentes; idade: criança, adolescente, adulto ou velho. Neste tópico, também se identifica as qualidades ou defeitos naturais da mente e do corpo, por exemplo: forte ou fraco, alto ou baixo, ágil ou lento, inteligente ou torpe, com boa memória ou esquecido, educado ou mal educado, reservado ou não. De maneira geral se leva em consideração todas as qualidades espirituais e corporais que a natureza tenha concedido, pois as que são adquiridas por esforço pessoal afetam a maneira de ser e dela se falará mais abaixo.
- 3) **A classe de vida**, considerando com quem, como e sob a direção de quem teria sido educado, que professor teria tido nas artes liberais e que preceptores para a vida, a que ocupação, ofício ou profissão se dedica, como administra seu patrimônio, quais são os costumes familiares.
- 4) **A condição** se investiga se a pessoa é escrava ou livre, rica ou pobre, cidadã particular ou se tem algum cargo público; neste último caso, se obteve por meios legais ou ilegais; se é afortunado, famoso ou não, como são seus filhos.
- 5) **Por maneira de ser**, entendemos uma qualidade moral ou física permanente e definitiva em algum aspecto determinado, como por exemplo, se possui alguma virtude ou arte, conhecimentos especiais ou alguma capacidade física que adveio da própria natureza, sem que tenha sido adquirida mediante esforço e prática.
- 6) **Os sentimentos** são as mudanças temporais na mente e no corpo produzidas por algum motivo, como alegria, desejo, o temor, a pena, a doença, a fragilidade, entre outros que se incluem nesta categoria.
- 7) **A afeição** é a ocupação intelectual constante, aplicada com ardor a algo concreto, que vai acompanhada por um intenso prazer; por exemplo, a filosofia, a poesia, a geometria ou a literatura.
- 8) **A intenção** é a decisão racional de fazer ou não fazer algo.
- 9) **10) 11) A conduta, os acidentes e as palavras** serão analisadas em três momentos do tempo: o que faz, o que ocorre, o que diz; o que fez, o que ocorreu, o que disse; o que irá fazer, o que vai ocorrer, o que dirá. (CÍCERON, 1997, p. 132-134, tradução nossa).

Percebemos que havia um repertório de atributos que deveriam ser respeitados no mundo clássico, fossem eles destinados aos elogios ou à vituperação; fazendo-se assim referências às circunstâncias externas ao personagem, aos seus atributos físicos e as suas qualidades morais. Nossa análise se concentrará no estudo das tópicas de circunstâncias de pessoa, deixando de lado as tópicas 9, 10 e 11, que correspondem às tópicas relativas aos fatos. Com isso, mostraremos também como as tópicas – ao compor as principais características dos protagonistas – permitem que se evidenciem os elogios e os vitupérios, próprios do gênero demonstrativo, fulcrais para a construção dos argumentos de acusação e de defesa. Ou seja, elas também ajudam a construir os argumentos pelos quais se avaliará positivamente ou negativamente as ações dos personagens principais.

5 A COMPOSIÇÃO DE GRISÓSTOMO

Primeiramente analisaremos a forma de composição do personagem Grisóstomo na obra. De acordo com a perspectiva teórica que adotamos, identificaremos os traços que configuram o tópico ciceroniano de classe de vida, ou seja, a educação recebida e a condição do personagem, seja social ou econômica, conforme os amigos do protagonista o descrevem:

[...] hijo de un hidalgo rico, vecino de un lugar que estaba en aquellas tierras, el cuál había sido estudiante [...] con opinión de muy sabio y muy leído. Principalmente, decían que sabía la ciencia de las estrellas y de lo que pasa allá en el cielo el sol y la luna [...] (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 58).

Além da tópica de condição, as qualidades de gentileza e bondade extremas de Grisóstomo solicitam a tópica correspondente à maneira de ser, definida por Cícero (1997) como qualidade moral ou física em algum aspecto determinado que advém da própria natureza: *“muy buen compañero, y caritativo, y amigo de los buenos”* (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 58). Suas qualidades morais e seus atributos de beleza – sem que o autor faça uma descrição física propriamente dita do personagem – perpassam todo o texto, como no trecho a seguir: *“[...] sólo en cortesía, extremo de la gentileza, fénix en la amistad, magnífico sin tasa, grave sin presunción, alegre sin bajeza, y, finalmente, primero en todo lo que es ser bueno”* (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 66). Como o leitor pode observar, as tópicas de classe de vida, condição e de maneira de ser, descritas acima, elaboram um elogio de Grisóstomo, próprio do gênero demonstrativo, que, ao enaltecerem suas qualidades morais e físicas, funcionam como argumentos que comprovariam a injustiça cometida por Marcela ao desprezar alguém com tantos atributos positivos.

Ademais, encontramos ainda na construção do personagem a tópica dos sentimentos, definida por Cícero (1997) como uma mudança temporal na mente e no corpo produzida por alguns motivos, como alegria ou tristeza. No trecho abaixo, notamos que o principal motivo de Grisóstomo pastorear pelos campos era a alegria de ver e admirar sua amada Marcela que, como ele, também era pastora:

Después se vino a entender que el haberse mudado de traje no había sido por otra cosa que por andarse por estos despoblados en pos de aquella pastora

Marcela que nuestro zagal nombró denantes, de la cuál se había enamorado el pobre difunto Grisóstomo. (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 59).

Ainda na tópica de sentimento, além do amor, há o desamor de Grisóstomo sofrido pelo desprezo de Marcela, como se pode observar abaixo em um trecho da carta que o jovem deixa antes de se matar: *“yo muero, en fin; y porque nunca espere buen suceso en la muerte ni en la vida, pertinaz estaré en mi fantasía. Diré que va acertado el que bien quiere, y que es más libre el alma más rendida a la de amor antigua tiranía”* (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 69). Neste caso, a atitude deliberativa do personagem demonstra que ele, ao se tornar obcecado pelo amor de Marcela, deixa de agir e pensar de forma prudente e ajuizada, comportamento que será responsável por seu fim trágico.

Há ainda a tópica da intenção do personagem, que Cícero (1997) relaciona a uma decisão racional de fazer ou não fazer algo, e que, no decorrer da trama, vinculamos à vontade de Grisóstomo tornar-se pastor. Esta decisão, também própria do gênero deliberativo, pode ser ilustrada por meio de um trecho em que um amigo do estudante fala a Quijote sobre o dia em que o jovem aparece vestido de pastor, juntamente com outro companheiro: *“Cuando los del lugar vieran de improviso vestidos de pastores a los dos escolares, quedaran admirados, y no podían advinar la causa que les había movido a hacer aquella extraña mudanza”* (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 58). Com o trecho escolhido, queremos mostrar também o quanto o povoado da região ficou admirado com a mudança de vida do rapaz, pois estranhava que um jovem nas suas condições, que tinha de tudo, preferisse se dedicar apenas à vida simples do campo.

Após essa breve análise da composição do personagem, já é possível reconhecer algumas características que podem ter sido retiradas das tópicas de Cícero (1997). Com isso, tivemos a pretensão de apresentar ao leitor modos de composição do caráter dos personagens e também mostrar como a construção dos atributos se relaciona aos gêneros de causa: demonstrativo, deliberativo e judiciário. A seguir se fará o mesmo em relação à construção dos atributos de Marcela, que possui algumas características que já encontramos na análise de Grisóstomo, fato que também reforça a hipótese deste trabalho de que o escritor utilizou a mesma fonte textual para a composição de seus personagens.

6 A COMPOSIÇÃO DE MARCELA

Assim como Grisóstomo, Marcela é apresentada como sendo uma jovem muito rica, porém órfã de pais, criada e educada pelo tio, com muito zelo, pois era muito bela. Dessa maneira, conforme a descrição da protagonista, encontramos também a tópica de classe de vida, que se refere aqui à educação recebida, e da condição da personagem, ou seja, se é rica ou pobre, livre ou escrava e se obteve seus recursos por meios legais ou não etc:

Guardábala su tío con mucho recato y con mucho encerramiento; pero, con todo eso, la fama de su mucha hermosura se extendió de manera que así por ella y por sus muchas riquezas, no solamente de los de nuestro pueblo, sino los de muchas leguas a la redonda, y los mejores de ellos, era rogado, solicitado a su tío se la diese por mujer (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 59).

Assim como em Grisóstomo, não encontramos, no uso da tópica de natureza, uma descrição física de Marcela. O escritor apenas se refere a sua beleza de forma geral, utilizando-se de adjetivos como **sol** e **lua** para exaltar tamanha formosura, dessa maneira deixa para que o leitor imagine seus atributos físicos: “[...] *con aquella cara que de un cabo tenía el sol y de otro la luna. [...] Creció la niña con tanta belleza, que nos hacía recordar de su madre [...], nadie le miraba que no bendecía a Dios, que tan hermosa le había criado*” (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 59)

No caso de Marcela, a beleza física se equivale a sua beleza moral. Se tomarmos a tópica correspondente à maneira de ser, definida por Cícero (1997) como qualidade moral ou física em algum aspecto determinado que advém da própria natureza da personagem, percebemos que as duas principais qualidades da personagem, formosura e honestidade, se equivalem, pois se por um lado ela atraí a muitos pretendentes com sua beleza ímpar: “*y así como ella salió en público y su hermosura se vio al descubierto, no os sabré buenamente decir cuántos ricos mancebos, hidalgos y labradores han tomado el traje de Grisóstomo y la andan requebrando por esos campos*” (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 60); por outro ela é elogiada constantemente por sua honra e honestidade, recurso próprio do gênero demonstrativo, como já vimos:

Y no se piense que porque Marcela se puso en aquella libertad y vida tan suelta de tan poco o de ningún recogimiento, que por eso ha dado indicio, ni por semejas, que venga en menoscabo de su honestidad y recato: antes es

tanta y tal la vigilancia con que con que mira por su honra, que de cuantos la sirven y solicitan ninguno se ha alabado ni con verdad se podrá alabar que le haya dado alguna pequeña esperanza de alcanzar su deseo (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 60).

A tópica da maneira de ser, ao enaltecer a beleza moral de Marcela, também funciona como prova ou argumento de que ela não teria sido culpada do suicídio de Grisóstomo, já que nunca dera a ele ou a outro pretendente qualquer esperança de que corresponderia as suas expectativas amorosas. A propósito, tratando-se ainda da tópica da maneira de ser e também de sentimento da personagem, a mesma não demonstra sentir amor a nenhuma pessoa e sim a sua própria vida e liberdade, e ainda enfatiza seu desprezo aos que se declaram apaixonados por ela: *“yo nací libre, y para poder vivir libre escogí la soledad de los campos [...] A los que he enamorado con la vista he desengañado con palabras”* (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 71). Em uma atitude claramente reflexiva ou deliberativa, que nos remete ao gênero deliberativo e também à tópica de intenção, ela decide racionalmente, ao invés de se casar, manter-se livre e independente.

Em certos aspectos, podemos dizer ainda que a tópica de intenção se assemelha em ambos personagens, pois também Marcela gostava de andar pelos campos, admirar a natureza, como podemos observar no trecho abaixo narrado pela própria protagonista: *“Los árboles de estas montañas son mi compañía; las claras aguas de estos arroyos, mis espejos; con los árboles y con las aguas comunica mis pensamientos y mi hermosura”* (CERVANTES SAAVEDRA, 2002, p. 71).

É oportuno ressaltar também que Cervantes Saavedra (2002), ao fazer com que Marcela não seja responsável pelo suicídio de Grisóstomo e que defenda sua liberdade e honra, tenta provar, por meio de sua ficção, que ela como mulher, ao contrário do jovem pastor que se deixou levar pelas paixões excessivas, de forma irracional e imprudente, é tão autônoma, independente, ajuizada e inteligente como qualquer homem de sua época. Ou seja, não se trata simplesmente de uma maneira de ser, mas da própria natureza do feminino ter as mesmas capacidades que qualquer homem. Este é um tema recorrente dos romances do autor, sendo a personagem Marcela, ao nosso ver, um dos paradigmas da defesa e do elogio das mulheres na obra do escritor espanhol.

Como podemos observar acima uma vez mais por meio da análise das principais características de Marcela, a construção da personagem foi feita a partir dos atributos de

pessoa propostos pela retórica, particularmente a de Cícero (1997). Ao finalizar essa parte do trabalho, gostaríamos de afirmar que tivemos aqui o propósito de estudar os métodos de composição de personagens adotados por escritores como Cervantes Saavedra (2002) que os elaborava com a ajuda da retórica, seguindo, neste caso, as tópicos de pessoa de Cícero (1997). Além disso, buscamos, quando possível, relacionar as tópicos aos três gêneros de causa: demonstrativo, deliberativo e judiciário, para evidenciar que existe uma correlação argumentativa entre os instrumentos discursivos usados pelo autor.

7 CONCLUSÃO

Ao concluir este artigo, gostaríamos de ressaltar que, ao nosso ver, fica evidente, após a análise proposta, que a retórica foi de fundamental importância para a composição dos personagens de Miguel de Cervantes, nos capítulos XII ao XIV da primeira parte de seu livro *Don Quijote*. Notamos ainda que o escritor se utilizou dos três gêneros da retórica para enriquecer seu texto, não só com os gêneros poéticos de seu tempo como os romances de cavalaria e pastoril e a epopeia em prosa, mas com outros tipos de discursos que tiveram sua origem na antiga oratória, como o jurídico, o demonstrativo e o deliberativo. Esses gêneros são usados desde o início da obra até seu desfecho e se conectam com as tópicos de pessoa como evidenciamos no decorrer da análise. Não por acaso, o romance de Marcela pode ser dividido em três tempos: morte, acusação e julgamento.

Nesse sentido, vale lembrar que os romances de Miguel de Cervantes sempre desenvolviam um tema a ser provado, como já foi dito anteriormente. No caso do romance em questão, o autor quis provar as consequências de uma paixão excessiva na vida de jovens que se deixam levar pelo amor descontrolado. Mas, além disso, encontramos aí também uma tese sobre o feminino: a de uma mulher pode ser tão ou mais ajuizada que um homem, questão que é inovadora devido à misoginia presente na sociedade espanhola da época.

Enfim, neste trabalho, procuramos apresentar a retórica e seus gêneros clássicos: demonstrativo, jurídico e deliberativo, além das tópicos de pessoa de Cícero (1997), a fim de que o leitor atual pudesse conhecê-los, compreendê-los e identificá-los nas obras literárias de escritores como Miguel de Cervantes.

RETÓRICA Y CERVANTES: una lectura de la novela Marcela y Grisóstomo**RESUMEN**

En este artículo, analizaremos la presencia de la retórica clásica, particularmente de los géneros deliberativo, jurídico y demostrativo, en la composición textual de los capítulos XII, XIII e XIV de la primera parte de la obra Don Quijote de Miguel de Cervantes. Además de estudiar como los géneros retóricos componen la diversidad discursiva del texto de Cervantes, en este trabajo estudiaremos también como el escritor se utiliza de las once tópicos de circunstancias de persona, basadas en la retórica de Cícero, para componer los personajes Marcela y Grisóstomo, protagonistas de la novela. Al retomar las preceptivas clásicas, queremos demostrar que la retórica funcionó como recurso discursivo para los autores ficcionales del siglo XVII, como Miguel de Cervantes, con la finalidad de familiarizar los lectores actuales sobre una parte de su proceso de composición textual.

Palabras claves: Don Quijote. Retórica. Marcela y Grisóstomo.

REFERÊNCIAS

CERVANTES SAAVEDRA, M. de. **El Ingenioso Don Quijote de la Mancha**. Madri: Alba, 2002.

CÍCERON, M. T. **La invención retórica**. Tradução de Salvador Núñez. Madri: Gredos, 1997.

LÓPEZ GRIGERA, L. **La retórica en la España del siglo de oro: teoría y práctica**. Salamanca: Universidad, 1994.

Recebido em: 06 ago. 2015.

Avaliado em: 28 ago. 2015.

Publicado em: 31 dez. 2015.

Como referenciar este artigo científico:

MOURA, Eva Luzia Maria de; PAULI JÚNIOR, Edelberto. Retórica e Cervantes: uma leitura do romance Marcela e Grisóstomo. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 2, p. 149-161, dez. 2015.

MOURA, E. L. M. de; PAULI JÚNIOR, E. Retórica e Cervantes: uma leitura do romance Marcela e Grisóstomo. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 2, p. 149-161, dez. 2015.